As regras do jogo, a ética na vida

A minha vida tem sido composta por partidas muito complicadas e cansativas. A primeira começou no dia vinte e quatro de julho de dois mil e quatro. O árbitro (a minha mãe) deixou claro que não ia permitir que eu "abusasse da sorte". As regras do jogo (e da vida) ficaram bem claras.

As regras estabelecidas foram: **o fora de jogo**, aquela regra da posição do jogador ilegal que se encontra atrás da linha da defesa quando é efetuado o passe, ou seja, ela não ia deixar que eu ultrapassasse os limites. Também disse para ter *fairplay* com os jogadores da equipa adversária, não roubar, não mentir e não agredir. Aconselhou-me a que, sempre que algo não me corresse bem, **comunicasse** com os colegas de equipa ou até mesmo com o árbitro (a mais difícil). Antes do início do jogo sublinhou a importância de jogar com **paixão** (para que tudo o que fizesse, o fizesse com rigor, atenção e gosto).

O árbitro auxiliar (o meu pai) só arbitrou nos primeiros cinco anos, então o árbitro principal teve que arranjar outro auxiliar, e não demorou muito porque este logo se disponibilizou (a minha avó que ajudou a arbitrar muitas partidas sempre com vontade e sinceridade).

Só que até o árbitro principal infringiu as regras estabelecidas. Por isso, o árbitro auxiliar ficou sozinho e reconheceu que eu precisava de um treinador e que não conseguia arbitrar sem apoio. Aqui deixou a sua função de arbitragem e passou a ser o meu treinador.

No início estranhei porque não estava habituado à rigidez mas depressa percebi que o meu treinador lutava muito para que eu me tornasse num bom jogador (na técnica e na ética). Reconheço que tentei não dar muitas dores de cabeça mas foi difícil devido à pressão de não lhe querer dar um desgosto.

Passados pouco mais de cinco anos, o ex-árbitro voltou e ficou espantado quando viu que já não havia equipa de arbitragem, mas também orgulhoso porque verificou que eu estava bem, reconhecendo que eu realmente não precisava tanto das regras, mas sim que me ajudassem a evoluir.

Hoje, percebo que uma partida de futebol é bastante parecida com a vida que vivemos no dia-a-dia, a única diferença é a maneira como as regras estão escritas porque o sentido é o mesmo e nós temos que as cumprir, não só porque temos um castigo guardado caso não cumpramos, mas também porque é o correto e todos temos que fazer esse esforço.